



COLETÂNEA ANEC 002/2023

Novo Ensino Médio

ISBN: 978-85-99725-12-2



ANEC
Associação Nacional de
Educação Católica do Brasil

DIRETORIA NACIONAL

Pe. João Batista Gomes Lima – Diretor-Presidente
Ir. Adair Aparecida Sberga – Diretora 1ª Vice-Presidente
Ir. Natalino Guilherme de Sousa – 2º Vice-Presidente
Ir. Selma Maria dos Santos – Diretora 1ª Secretária
Frei Mário José Knapik – Diretor 2º Secretário
Ir. Marli Araújo da Silva – Diretora 1ª Tesoureira
Ir. Ivanise Soares da Silva – Diretora 2ª Tesoureira

SECRETARIA EXECUTIVA

Guinartt Diniz

CÂMARA DE MANTENEDORAS

Fabiana Deflon

CÂMARA DE ENSINO SUPERIOR

Gregory Rial

CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Roberta Valéria Guedes de Lima

ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO

ANEC

ORGANIZAÇÃO DO DOCUMENTO

Ir. Adair Aparecida Sberga
Roberta Valéria Guedes de Lima

Associação Nacional de Educação Católica – ANEC

Coletânea ANEC: Novo ensino médio. Material organizado para instituições católicas /

Organizado por: Lima, Roberta Valéria Guedes de; Sberga, Adair Aparecida – Brasília: ANEC e-Book, 2021. 67 p.

Formato: PDF

ISBN: 978-65-991727-6-2

1. Educação 2. Ensino Médio 3. Políticas públicas. I. Lima, Roberta Valéria Guedes de. II. Sberga, Adair Aparecida. III. Associação Nacional de Educação Católica – ANEC. IV. Coleção.

CDD: 371.3

CDU: 376

Sumário

9

Capítulo 1

EXPERIÊNCIAS NO NOVO ENSINO MÉDIO: UM RELATO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Autoras: Franciele da Silva; Jéssica Inez Zanella; Shirley Sheila Cardoso.

16

Capítulo 2

NOVO ENSINO MÉDIO: OPORTUNIDADE DE PROJETAR UM CURSO VOLTADO AO DESENVOLVIMENTO PESSOAL DO ESTUDANTE NO COLÉGIO NOSSA SENHORA DO MORUMBI

Autora: Cristina Maria Magalhães.

24

Capítulo 3

IMPACTOS NO NEM: PERCURSOS CRIATIVOS E INVESTIGATIVOS

Autoras: Graciele Batista Gonzaga; Elaine Cecília de Lima Oliveira.

31

Capítulo 4

POSSIBILIDADES NOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Autoras: Monique Bilk de Athayde; Margarete Maria Pocahy Costa.

38

Capítulo 5

1, 2, 3 GRAVANDO! MANIFESTAÇÕES CULTURAIS REGIONAIS NO BRASIL

Autoras: Andréa Neves Nogueira Rochefeller; Aline Machado da Silva Barros.

49

Capítulo 6

TERRITÓRIOS CONTEMPORÂNEOS: O MUNDO DO TRABALHO

Autoras: Graciele Batista Gonzaga; Elaine Cecília de Lima Oliveira.

58

Capítulo 7

UMA JORNADA RUMO AO NOVO ENSINO MÉDIO

Autor: Colégio Salesiano Dom Bosco de Porto Alegre/RS

Apresentação

A Associação Nacional de Educação Católica acompanha, em tempo real e de forma sistemática, participativa e compromissada, as legislações, políticas e reformas educacionais que vem se estabelecendo no contexto nacional. Assim tem atuado junto aos órgãos oficiais educacionais para dar sua contribuição em vista do aprimoramento da Educação Básica brasileira.

Em todos os segmentos, a Educação Básica vem passando por mudanças profundas, sobretudo a partir da criação da Base Nacional Comum Curricular, que determina um conjunto de habilidades e competências, a partir das quais se estabelece objetos de conhecimento essenciais para a formação integral dos estudantes.

Nesse contexto, uma das mudanças mais estruturantes e desafiadoras é a reforma do Ensino Médio, estabelecida a partir da Lei 13.415/2017, que ope-

racionaliza um novo arranjo curricular organizado a partir de uma matriz composta pela Formação Geral Básica e pelos Itinerários Formativos, que prioriza para além do ensino, as aprendizagens dos estudantes, o protagonismo juvenil, o empreendedorismo, a cidadania, o respeito à diversidade, os valores humanos e democráticos, a justiça social, a inclusão, as tecnologias digitais, bem como o uso consciente, produtivo e sustentável dos recursos naturais e materiais.

Esse Novo Ensino Médio começou a vigorar na quase totalidade das escolas brasileiras em 2022, e cada instituição escolar e/ou cada rede de ensino foi desenhando e implementando sua nova estrutura pedagógica, com características próprias, sempre buscando seguir às novas orientações educacionais disponibilizadas pelos órgãos competentes.

Para acompanhar esse processo, a Câmara de Educação Básica da ANEC, criou um movimento de estudo, reflexão e compreensão desse novo cenário no Ensino Médio e, posteriormente, solicitou que suas Associadas compartilhassem suas experiências de implantação do Novo Ensino Médio, neste primeiro ano de 2021, para serem socializadas com outras escolas.

Dessa forma, foi elaborada esta Coleção, que reporta sete experiências do Novo Ensino Médio, de sete instituições escolares diferentes, com descrição clara, simples, didática e fidedigna. O objetivo é que compartilhando se possa inspirar processos inovadores, qualitativos e fundamentados para assegurar a formação dos professores e a organização do trabalho pedagógico, por meio de seus pares, a fim de garantir, aos estudantes do século XXI, possibilidades de escolhas da área de conhecimento de acordo com seu projeto de vida.



Prayer

(Ps. 10:14). The prayer ends with the psalmist bowing to God and asking for all enemies to fall before him for his glory. Thus, in the swirling march of kingdom-centered prayer, we then affirm both the communion-seeking and a longing both of prayer.

Finally, looking at the actual prayers of the Bible, we discover also the Scripture's theology of prayer—the reasons for our created nature that human beings are able to pray, that Jesus Christ is with us as our mediator so that we, though sinful ourselves, can boldly approach God's throne and cry out to be with him (1 Heb. 4:14–16; 7:25). We are also told how to do it: written as though the Spirit (Rom. 8:9–11) is present (Rom. 8:26–27) so that even now by faith, we can contemplate the glory of Christ (2 Cor. 3:17–18). That is the theological support for both communion-centered and kingdom-centered prayer.

A little reflection will show us that these two kinds neither oppose nor even discrete categories. Adoration through such supplication. The prayer God is to give "the name" of our God, the Father, in adoration, is to give God his name. His kingdom name include prayer to know God himself. Switzer Carey says tells us "that our purpose is to glorify God forever." In this famous sentence, we see that kingdom prayer and communion prayer. Those two are the same thing. They are not discrete coincide in the end they must be the same thing. We may pray for God's kingdom, but if we don't enjoy God supremely being, we are not truly honoring him as Lord.

Finally, when we consider many of the greatest

1.

Experiências no Novo Ensino Médio: um relato sobre a prática docente

Franciele da Silva¹

Jéssica Inez Zanella²

Shirley Sheila Cardoso³

1 - Franciele Silva, assistente de comunicação e marketing no Colégio Marista Champagnat de Porto Alegre/RS.

2 - Jéssica Inez Zanella, coordenadora pedagógica no Colégio Marista Champagnat de Porto Alegre/RS.

3 - Shirley Sheila Cardoso, vice-diretora pedagógica no Colégio Marista Champagnat de Porto Alegre/RS.

Resumo

Este relato de experiência considera as vivências do Colégio Marista Champagnat quanto ao primeiro semestre do Novo Ensino Médio Marista. O texto busca compreender as mudanças, narrar as boas práticas dessa implementação e avaliar processos a serem aprimorados. Para subsidiar o conteúdo aqui apresentado, foram realizadas três entrevistas com professoras que vivenciaram diariamente o primeiro semestre do Novo Ensino Médio em diferentes frentes: Giordana Cenci Dal Castel, que atua nos Núcleo de Aprofundamento e Itinerário Formativo Optativo; Maria Alessandra Tinos, que é responsável pelo Projeto de Vida; e, ainda, Denise Kriedte da Costa, que atua com a Formação Geral Básica.

Palavras-chave: Ensino Médio. Novas Diretrizes. Maristas.

1 Introdução

A reforma do Ensino Médio, no contexto brasileiro, materializa-se na Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, e adquire contornos mais delineados na BNCC¹ e na Resolução de nº 03/2018 que atualiza as *Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio*. O contexto da reforma educacional está diretamente relacionado às mudanças no campo científico e tecnológico, que refletem nas transformações do mundo do trabalho, que exige um indivíduo capaz de trabalhar em grupo, resolver problemas, tomar decisões, assumir a liderança, entre outros requisitos (LOPES, 2002; KUENZER, 2002).

A implementação do Novo Ensino Médio, as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida

em sociedade, convoca-nos a realizar mudanças estruturais, desde a ampliação da carga horária, passando por investimentos em espaços educativos e, principalmente, pela qualificação do corpo docente e serviços.

Desta forma, a BNCC (BRASIL, 2018) sinaliza para uma ruptura com a tradicional centralidade das disciplinas obrigatórias para implementar um modelo de ensino que coloca o jovem no centro de sua vida escolar, buscando o desenvolvimento de competências e o compromisso com a educação integral, em que a flexibilidade passa a ser um princípio curricular que favorece o protagonismo juvenil, de forma que “em lugar de pretender que os jovens aprendam o que já sabem, o mundo deve-lhes ser apresentado como um campo aberto para a investigação e a intervenção quan-

1 - Base Nacional Comum Curricular

to a seus aspectos sociais, produtivos, ambientais e culturais” (BRASIL, 2018, p.463), incentivando seu protagonismo, autonomia e responsabilidade por suas escolhas e futuro.

Sob essa ótica, o Ensino Médio Marista se alicerça sobre quatro pressupostos conceituais: a construção de um currículo inovador com as marcas de sua tradição, em que se coloca diante de uma oportunidade de reinventar práticas pedagógicas e investir em novas possibilidades para a educação à luz da pedagogia Marista, a partir da contextualização e problematização; o diálogo com as juventudes acerca dos desafios emergentes no século XXI, que destaca a importância de o currículo permitir momentos de reflexão e elaboração crítica por meio de espaços colaborativos e coletivos que favorecem o protagonismo dos estudantes; o terceiro pressuposto se dá pela busca da qualidade e garantia de aprendizagens significativas, caracterizado pelo incentivo às diferentes formas de aprender, pelo reconhecimento das diferenças culturais e pela articulação entre educação científica e intervenção social e, por fim, o ensino para ação democrática, contemplando as possibilidades de contextualização, de diversificação e de transdisciplinaridade.

Desta forma, o currículo passa a ser constituído pela Formação Geral Bá-

sica (FGB) estruturada pelas quatro áreas do conhecimento, com o intuito de desenvolver as competências e habilidades previstas na BNCC, em âmbito acadêmico, tecnológico, ético-estético e político. Para garantir a formação interdisciplinar comum, implementou-se os núcleos de aprofundamento (NA), compostos por unidades curriculares interdisciplinares das quatro áreas de conhecimento, destinadas à continuidade, ampliação, consolidação e aprofundamento da FGB. A outra parte flexível do currículo acontece pelos Percursos investigativos optativos (PIO), tendo sua ênfase nas possibilidades de pesquisa. Cada estudante optou por dois itinerários no semestre.

2 Planejamento e adaptação de um novo currículo

Este novo currículo exigiu dos professores uma atuação mais dinâmica: planejar de forma interdisciplinar; escutar os estudantes; articular o conhecimento ao interesse dos jovens e as exigências do mundo contemporâneo, bem como ministrar suas aulas em formato integrado relacionando diferentes saberes.

Para dar conta de tantas atribuições e inovações, o planejamento semanal ou

mensal, por área de conhecimento, se tornou indispensável, já que as atividades a serem desenvolvidas precisam contemplar habilidades e competências distintas. O mesmo não pode estar desconectado do cotidiano dos estudantes, e precisa contemplar os conteúdos mínimos previstos na legislação.

A professora Denise Kriedte da Costa², entrevistada neste relato, expressa as impressões, do primeiro semestre de 2022, quanto ao planejamento das sequências didáticas. “O planejamento das atividades do 1º semestre foi realizado a cada semana, conforme a resposta dos estudantes à proposta de trabalho. Foi preciso conhecer o perfil e os pré-requisitos do grupo para planejar adequadamente. Assim sugeriu-se uma carga horária fixa de planejamento para qualificar as atividades realizadas e o desenvolvimento e adaptação de novas práticas.”

Também foi entrevistada a professora Maria Alessandra Tinos³, que explica os desafios enfrentados durante a adaptação dos estudantes ao currículo do Novo Ensino Médio. “A primeira adaptação é na organização das aulas, mais centradas nas demandas e necessidades dos estudantes, principalmente voltando à

presencialidade, depois do período pandêmico, percebe-se uma necessidade de atividades em que possam ser ouvidos, onde possam expressar opinião; segundo, o desafio de propor atividades que envolvam os estudantes à participação e ao protagonismo.”

A professora Giordana Cenci Dal Castel⁴, a terceira entrevistada desse relato, encarou o início do Novo Ensino Médio como um mistério. “Com a consciência da qualidade do meu trabalho como professora de Arte e do lugar onde ensino, tive coragem de me atirar de paraquedas nessa nova perspectiva da educação no Ensino Médio. Eu também sabia que em cada escola esse processo seria um pouco diferente e que a adaptação seria muito importante. Saber que agora os estudantes seriam mais protagonistas no seu processo de aprendizagem me deu coragem para, ao lado deles, buscar essa adaptação de forma saudável e efetiva.

3 Projeto de Vida

A professora Maria Alessandra Tinos é responsável pelo Projeto de Vida dos estudantes do 1º ano do Ensino Médio e vivenciou as novidades neste primeiro semestre de 2022.

2 - Denise Kriedte da Costa, Doutora em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, atua na área há 30 anos e está na Rede Marista desde 1992.

3 - Maria Alessandra Tinos, Graduada em Filosofia na Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

4 - Giordana Cenci Del Castel, formada em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, atua na área há 9 anos e está na Rede Marista desde 2018.

“Tudo o que é novo gera expectativas, que podem ser tanto positivas como desafiadoras. No início do ano letivo, eu tinha uma expectativa de como introduzir a disciplina de “Projeto de Vida” que atraísse os jovens e que os envolvessem nas propostas apresentadas. Então, houve uma mistura de medo, se ia dar certo, com o desejo de propor uma prática escolar vivencial em que os estudantes pudessem se sentir acolhidos e envolvidos em uma nova disciplina. Tudo era novo. Comecei a pensar na proposta das aulas a partir de muito estudo e leitura sobre projeto de vida, buscando referências sobre o tema e sobre as juventudes. Isso foi importante para compor a estrutura dos temas abordados, seguindo a proposta da Base Curricular e ao mesmo tempo considerando as necessidades dos nossos estudantes, neste período pós pandêmico.

O projeto de vida tem como base a vida dos próprios estudantes, sendo assim uma prática que procurei estimular foi o autoconhecimento, o respeito pela própria história e pela história do outro. Então as atividades que envolvem rodas de conversas, partilhas, trocas de ideias e debates tem bons resultados e envolvimento por parte dos estudantes.”

4 Processos a serem qualificados

Esta implementação se apresenta com inúmeras possibilidades de qualificação de práticas pedagógicas, tornando-as inovadoras e contemporâneas, remodelando nossa atuação com os jovens e com o mundo em constante transformação. Este processo é coletivo e, para que possa ter êxito, precisaremos produzir a interlocução a partir das diversas realidades, gestão, professores e estudantes, potencializando o currículo e adequando-o à realidade.

Mesmo observando um envolvimento nas atividades práticas e experimentais, identificamos que estas demandaram dos estudantes a necessidade de organização, planejamento, execução e conclusão dos resultados da proposta. O novo ensino médio exige de nossos jovens uma postura ativa, crítica, autônoma e acima de tudo responsável.

Giordana ainda comenta que o desenvolvimento da autonomia e do pensamento ético deve ser o grande foco nesse novo caminho do Ensino Médio. “É uma nova forma de olhar para as competências e habilidades do currículo do Ensino Médio. É uma grande mudança que professores e estudantes ainda estão aprendendo a enxergar. Alguns estudantes brincam chamando minhas

aulas de “arte” ainda. Por mais que pareça arte, não é exatamente isso. Estamos lidando com algo mais abrangente agora. E pode ser que essa abrangência seja justamente o espaço para a autonomia.”

5 Conclusão

Ao longo do primeiro semestre de 2022, foram organizados diversos momentos de escuta aos estudantes para qualificarmos esta implementação, entendendo que os jovens são heterogêneos e expressam uma forma singular de compreender o mundo e o conhecimento escolar. Esses momentos participativos permitiram perceber que a ampliação da carga horária dos anos finais do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, de 25 para 37 períodos, foi significativa e impactou na organização diária dos estudos dos estudantes. Outro aspecto destacado foi o número de avaliações e o desenvolvimento da autonomia para gerir a aprendizagem dos estudantes na proposta de ensino híbrido dos itinerários optativos, sendo essencial um olhar mais atento e próximo dos professores aos estudantes, para auxiliá-los nesses processos. Identificamos nesses diagnósticos e diálogos constantes a grande oportunidade de pensar uma escola viva, que desenvolve seu currículo escutando a juventude e qualificando suas práticas.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF: CONSED, 2018.

KUENZER, A. Z. (Org.). **Ensino Médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2002.

LOPES, A.C. et al. Os parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio e a submissão ao mundo produtivo: o caso da contextualização. **Educação e sociedade** [online]. Set. 2002, vol. 23, nº 80, p. 201-233. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>.

LÜKE, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.



2.

Novo Ensino Médio: oportunidade de projetar um curso voltado ao desenvolvimento pessoal do estudante no Colégio Nossa Senhora do Morumbi

| **Cristina Maria Magalhães¹**

1 - Psicóloga graduada pela PUC-SP, especialista em Adolescência pelo Instituto Sedes Sapientiae, cursou MBA em Gestão Escolar na USP. Trabalhou como Psicóloga Escolar, Orientadora Educacional e hoje é Coordenadora Pedagógica e Educacional do EM no Col. Nossa Senhora do Morumbi (SP).

RESUMO

O desenvolvimento da autonomia responsável do jovem e preparação para as escolhas futuras é o norte do novo currículo que, ao apontar para problemáticas presentes no cotidiano, deve promover sua capacitação para a vida em sociedade. A redução da base comum em privilégio da parte diversificada, a reunião das disciplinas em áreas, a criação de núcleos de aprendizagem interdisciplinares e a condução do estudante em direção a seu projeto de vida, foram os desafios enfrentados por nossa escola para construir o projeto.

Palavras-chave: Ensino Médio. Currículo. Projeto de Vida.

1 Os desafios

Para organizar um novo curso do Ensino Médio, num projeto que se diga coerente, inovador e formativo, o desafio inicial é garantir que, efetivamente, a grade da **Base Comum** escolhida traga as competências, habilidades e aprendizagens pretendidas para os jovens nesta etapa da Educação Básica.

A **Parte Diversificada**, composta pelos ITINERÁRIOS FORMATIVOS, não pode prescindir de disciplinas, projetos e núcleos de estudo, que trabalhem recortes de temas específicos e permitam uma abordagem interdisciplinar entre duas ou mais áreas do conhecimento. Cada itinerário deve ser organizado de forma a produzir um conhecimento aplicado à realidade e voltado à execução de projetos vivenciados na prática.

Aliás, toda a estrutura do Novo Ensino Médio supõe esta capacidade: o estu-

dante deverá **escolher** entre os **itinerários formativos propostos**, compostos por várias disciplinas. Estas, ao visar um real aprofundamento, promovem prioritariamente a discussão de questões elementares para a análise e observação da sociedade e o estímulo à pesquisa, que colocam o estudante apto a aprimorar suas habilidades de levantamento de dados, problematização e elaboração de projetos com vistas à produção de ciência.

2 A base comum e as disciplinas organizadas em áreas: dando a partida no motor

Em nossa experiência, o primeiro passo foi definir a base curricular, respeitando não só as diretrizes legais mas, principalmente, contemplando os princípios que regem nosso Projeto Político Pedagógico.

É evidente que disciplinas como Matemática e Língua Portuguesa, estruturantes para a aprendizagem, ainda restaram como centrais na composição da grade. No entanto, ao nos propormos como escola humanista e voltada ao desenvolvimento integral de sujeitos-cidadãos, conferir peso excessivo às disciplinas das áreas das ciências da natureza e tecnologias não seria uma opção. Assim, uma quase equiparação no número de aulas das áreas de humanidades com as demais tornou-se a primeira decisão constitutiva de nosso projeto.

Quando se propõe um currículo organizado em áreas, o que se supõe é que estes saberes integram um todo a partir do qual se planejam e se selecionam conteúdos, habilidades e competências, para assim possibilitar, nas palavras de Hernandes e Ventura (1998, p. 61), “a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio”. Desta forma, mais uma mudança deve ser implementada: o planejamento e a avaliação conjuntos, com dois ou mais professores compondo suas sequências didáticas lado a lado.

A maior adaptação, portanto, ocorreu por parte do corpo docente: selecionar conteúdos, refazer planejamentos, partilhar projetos e conferir ainda maior intencionalidade a cada proposta peda-

gógica produzida foram temas centrais das reuniões de formação e discussão em equipe. Não é possível construir um projeto inovador sem usar o tempo prioritariamente para tal, num trabalho conjunto e formativo, em que cada um cede e reparte em prol de um objetivo comum.

3 A criação dos itinerários formativos: o combustível do conhecimento

Para que se possa propor núcleos de aprendizagem, integrados porém independentes, que forneçam opções de caminhos de formação que condigam com as demandas dos estudantes da instituição, é necessário conhecer-se o público que se atende.

Assim, a tarefa inicial deve ser a do levantamento das áreas de interesse dos estudantes que ali estudam. Dados de vestibulares dos anos anteriores, escolhas recorrentes de temas para desenvolvimento e apresentação de trabalhos, preferências por determinadas atividades ou propostas pedagógicas podem ser bastante relevantes.

Ademais, há que se ponderar os recursos humanos disponíveis na instituição (formações e especializações específicas do corpo docente, bem como re-

memorar-se parcerias de sucesso entre colegas com saberes complementares e que já desenvolveram bons projetos), além de buscar compreender quais temáticas e aprofundamentos complementariam melhor os cursos já oferecidos pela base.

Decidimos criar dois itinerários base, contendo algumas disciplinas obrigatórias e outras optativas, a depender da área de concentração escolhida pelo estudante.

O itinerário de **Humanidades, Letras e Artes** é composto por disciplinas voltadas para as ciências sociais, arte, psicologia, sociedade e desenvolvimento humano. Nele, prima-se pelo estímulo ao estudo e leitura de textos clássicos, a problematização e a compreensão do mundo em que vivemos. Com disciplinas como “*Prática social, Cidadania e Identidade*” e “*O Urbanismo e a Cidade*”, intenta-se promover a formação cidadã consciente e embasada pelo pensamento crítico e científico.

Figura 1: Composição dos Itinerários Formativos na 1ª série do EM - 2022

1ª série do Ensino Médio - ITINERÁRIOS FORMATIVOS			
ITINERÁRIO 1: HUMANIDADES, LETRAS E ARTES		ITINERÁRIO 2: CIÊNCIAS, TÉCNICAS E TECNOLOGIAS	
PARTE OBRIGATÓRIA			
DISCIPLINA-PROJETO 1: Mídia e Sociedade 1ª série: ARTE + LINGUAGENS	DISCIPLINA-PROJETO 2: Pesquisa e Aplicação 1ª série: MATEMÁTICA + BIOLOGIA		
INICIAÇÃO CIENTÍFICA			
PROJETO DE VIDA			
PARTE OPTATIVA - Projetos de Investigação e Aprofundamento			
OPÇÃO 1	PIACH	PIACT	OPÇÃO 2
	DISCIPLINA-PROJETO 3: Prática social, cidadania e identidade HISTÓRIA + GEOGRAFIA	DISCIPLINA-PROJETO 5: Economia e Sociedade SOCIOLOGIA + MATEMÁTICA	
	DISCIPLINA-PROJETO 4: O Urbanismo e a Cidade GEOGRAFIA + ARTE	DISCIPLINA-PROJETO 6: Sustentabilidade e Ecologia Integral BIOLOGIA + QUÍMICA	

O itinerário de **Ciência, Técnica e Tecnologia** é composto por disciplinas voltadas para o uso da ciência na solução de problemas, mensuração e quantificação de dados, com o objetivo de aplicar estudos, técnicas e tecnologias para o desenvolvimento da sociedade. As disciplinas temáticas de *“Economia e Sociedade”* e *“Sustentabilidade e Ecologia Integral”*, utilizam-se da Matemática, Química, Física, Biologia e Sociologia para investigar e problematizar fenômenos naturais e sociais, com seus embates teóricos e proposições práticas para intervenção na realidade.

Como base de sustentação para estes núcleos de conhecimento temáticos, foram criadas também, ainda dentro da parte diversificada do currículo, três disciplinas obrigatórias, independentemente das áreas de interesse dos estudantes: *“Mídia e Sociedade”*, *“Pesquisa e Aplicação”* e *“Iniciação Científica”*.

Em *“Mídia e Sociedade”* propõe-se o estudo de diversas mídias que nos cercam no mundo contemporâneo: desde as mídias sociais propriamente ditas, atravessando a arte em variadas acepções, promove-se a discussão de autores da sociologia contemporânea e a produção de textos, áudios, aplicativos ou outros formatos que desenvolvam a comunicação e relação de nossos estudantes com a sociedade.

“Pesquisa e Aplicação” aborda a coleta, análise e tratamento de dados, para composição dos estudos que não podem prescindir da estatística, mensuração e aferição precisa de informações e fenômenos, por meio de união entre a disciplina de Matemática e as Ciências da Natureza. A Biologia, a Física ou a Química servem como mote para traduzir em miúdos as hipóteses e percepções captadas nos experimentos feitos em laboratório ou na exploração do Campus escolar.

A *“Iniciação Científica”* é um componente curricular que dá ao estudante a oportunidade de escolher um dos temas propostos para desenvolver um trabalho individual a ser apresentado ao fim do semestre. Congrega todos os cursos num produto final, orientado e sistematizado sob fundamentos científicos. Desta maneira, pretendemos convidar o aluno “a buscar, descobrir, construir, criticar, comparar, dialogar, analisar, vivenciar o próprio processo de construção do conhecimento” (ZABALA, 1998, p.115).

A elaboração dessa estrutura curricular requereu que se despendesse de todo o tempo necessário para discussão e partilha entre os parceiros que comporiam cada um dos cursos. Desde a seleção do material didático, recorte de tema e a escolha dos instrumentos avaliativos pertinentes às “disciplinas-projeto”, tudo

foi arregimentado em conjunto com a equipe de professores, dando-lhes espaço para debate: é inviável a construção de um curso integrado e propositivo sem que se promova lugar para troca e produção criativa na equipe docente.

A reavaliação e replanejamento contínuos foram essenciais para o aprimoramento e continuidade dos cursos. No transcorrer do período (semestral) repetimos as reuniões entre os parceiros, para fomentar uma constante repactuação de objetivos entre os docentes e entre estes e seus estudantes, com vistas à formulação de cursos cada vez mais interessantes e promotores de conhecimento.

4 O Projeto de Vida: o ponto de chegada

O componente educacional dessa equação - o projeto de vida - serve ao propósito de dar materialidade ao conjunto formativo dos itinerários. Numa concepção que foge das abordagens voltadas apenas ao desenvolvimento das competências socioemocionais, nossa proposta tem objetivo emancipatório e se dirige às pluralidades e diversidade de caminhos possíveis ao jovem da atualidade. Afinal, entendemos que “ser sujeito é tornar-se responsável pelas suas decisões mediante as escolhas que se faz, o que implica ser, potencialmente,

[...] não apenas ator, mas autor” (MORIN, 2006, p. 128).

O espaço promovido pelos professores do projeto de vida deve voltar-se para o desenvolvimento de uma percepção atual e abrangente da sociedade, fomentando a discussão e a elaboração de posicionamentos pessoais, numa perspectiva autoral e subjetivante.

Aí está o desafio que menos foi superado em nossa escola e que implicará reflexão e aprimoramento nos anos seguintes: a formação docente para este tipo de debate implica num caminho pessoal de autoconhecimento e auto-crítica, em que se demanda certo nível de exposição e posicionamento, para o qual, muitas vezes, o professor não se sente disponível, confortável ou preparado, a depender de seu perfil.

Intentar a promoção, por parte do estudante, de um olhar no qual, como sujeito, volta-se para dentro de si e, ao mesmo tempo, percebe-se como parte integrante de uma sociedade na qual deve encontrar seu lugar, seu ofício ou sua voz, não é tarefa simples e que possa ser relegada a uma disciplina anexa ou pouco conectada com o restante da estrutura curricular.

Tomando-se por base essa concepção, o projeto de vida deve ser o centro a partir do qual emanam as condições

para que o estudante se aproprie das aprendizagens propostas e, como consequência, conquiste o patamar final para o qual intentamos prepará-lo: o encontro com o mundo.

5 Considerações Finais

A composição do currículo, as parcerias de trabalho, os projetos desenvolvidos e, especialmente, a implicação e adaptação dos estudantes estiveram satisfatoriamente adequados a nossas expectativas.

Cabe lembrar que o fato de esta reforma ter sido implementada justamente no período pós-pandêmico trouxe implicações específicas que, por si sós, poderiam ser objeto de um novo artigo. Contudo, mesmo com esta reserva, a intencionalidade primordial de fomentar o gosto pelo conhecimento e sua aquisição autônoma logrou êxitos importantes.

Evidentemente que, de modo progressivo, ajustes e aprimoramentos serão realizados, uma vez que é apenas na prática que se percebe a amplitude das propostas escolhidas.

Referências

HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.



3.

Impactos no NEM: percursos criativos e investigativos

Graciele Batista Gonzaga¹

Elaine Cecília de Lima Oliveira²

1 - Graciele Batista Gonzaga: Professora de Língua Portuguesa, Literatura, Redação e Comunicação Criativa e Mídias do Colégio Santa Maria Minas -Unidade Betim. Professora de Língua Portuguesa da Rede Municipal de ensino de Belo Horizonte. Doutora em Literatura Moderna e Contemporânea pelo Programa de Estudos Literários da Faculdade de Letras-UFMG. Mestrado em teoria da literatura pelo Estudos Literários da Faculdade de Letras-UFMG. Graduada em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais.

2 - Gestora do Colégio Santa Maria Minas, Betim. Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) (2009). Docente da Faculdade Minas Gerais e da Pós-Graduação UNI-BH.

Resumo

Este relato tem o intuito de refletir sobre o desenvolvimento de projetos investigativos aliados ao uso de recursos visuais e de escrita para divulgação dos estudos sobre os problemas sociais escolhidos pelos alunos. Com o desafio da mudança no Ensino Médio, que propõe eixos estruturantes: pensamento científico, repertório sociocultural, processos criativos e empreendedorismo, as disciplinas eletivas de CCM (Comunicação Criativa e Mídias) e ICT (Iniciação Científica e Tecnológica), foi elaborada uma prática investigativa que utiliza diferentes meios digitais para materialização das ideias dos estudantes, como a plataforma da Microsoft Teams e diários de bordos em aplicativos, por exemplo, do Canva. Por meio de metodologias ativas, a aprendizagem via projetos de pesquisa, observa-se a promoção do protagonismo juvenil, pode-se citar, assim, o projeto “Desinformação sexual nas escolas” em que um grupo de meninas criaram uma campanha de arrecadação de absorventes e elaboram um e-book sobre informações a respeito da temática. Dessa maneira, nota-se a importância de possibilitar projetos de pesquisa no Ensino Médio com escritas colaborativas, haja vista que essa ação contribui no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, assim como no protagonismo juvenil.

Palavras-chaves: Ensino Médio. Projetos Investigativos. Comunicação e Mídias.

1 Introdução

O projeto “Impactos” surgiu da ideia de pensar os impactos sociais do consumismo e dos negócios na sociedade contemporânea, assim como do universo juvenil. Em um mundo de incertezas e em constantes transformações, têm-se implicações nos campos sociais e econômicos, por isso urge a necessidade de jovens atentos e que percebam as mudanças na sociedade de forma a imaginar soluções criativas, contribuindo para a construção de uma vida mais digna e que preze pelo bem-estar de todos. Apreende-se, nesse viés, a relevância de refletir sobre o desenvolvimento de projetos investigativos

aliados ao uso de recursos tecnológicos, visuais e de escrita para divulgação dos estudos sobre os impactos sociais da pós-modernidade.

Com implantação do Novo Ensino Médio (NEM) que propõe eixos estruturantes: pensamento científico, repertório sociocultural, processos criativos e empreendedorismo, as disciplinas eletivas de CCM (Comunicação Criativa e Mídias) e ICT (Iniciação Científica e Tecnológica) idealizaram uma prática investigativa e de escrita colaborativa e criativa que utilizaram diferentes meios digitais para materialização das ideias dos estudantes, como Canva, Power Point, Drive do Google Docs e plataforma Teams. Por

meio de metodologias ativas, observou-se a promoção do protagonismo juvenil, como o projeto “Desinformação sexual nas escolas” em que um grupo de meninas criaram uma campanha de arrecadação de absorventes e do estudo sobre os impactos do açúcar na alimentação juvenil. Dessa maneira, nota-se a importância de possibilitar projetos investigativos e de desenvolvimento textual no Ensino Médio e como isso impacta no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Neste sentido, há, ainda, o objetivo de mobilizar os estudantes a investigarem os problemas sociais voltados para área dos negócios, da sociedade, do indivíduo, do consumismo em um período que clama por atos sustentáveis e de cidadania. Para isso, o projeto desenvolveu temas diversificados de acordo com os anseios dos alunos e dos orientadores que foram escolhidos seguindo a área dos projetos investigativos. Compreendeu-se também a necessidade de dialogar com os objetivos sustentáveis da ONU, da Agenda 2030, garantindo uma educação de qualidade que preza com as questões sociais e ambientais do planeta. Desta forma, buscou-se a ampliação da discussão do âmbito escolar via apresentações internas (IV Mostra Científica do Colégio Santa Maria Mi-

nas-Unidade Betim) e externas (FEBIC e UFMG Jovem), tendo ainda atuações significativas com propostas de intervenção pelos alunos, como elaboração de infográficos, e-books e debates sobre os temas estudados.

Essa ação investigativa desdobrou em objetivos específicos: conhecer aprofundar sobre a relação das redes sociais e o consumismo; pensar a ingestão de açúcar com estratégias persuasivas publicitárias; pensar no mercado digital; averiguar sobre o conhecimento dos jovens sobre bancos digitais; pensar o bem estar social e sua relação com o consumismo; possibilitar o protagonismo juvenil; propor soluções para os problemas investigados apresentando os projetos no espaço escolar e fora dele. Nesse caminho, os alunos se debruçaram em leitura digitais e físicas para problematizar e criar um instrumento de pesquisa, como questionários digitais e experimento (banca de doces para averiguar ansiedade do consumo desse alimento durante o recreio). Essas etapas foram realizadas tanto no presencial quanto no virtual, uma vez que a instituição de ensino usa a plataforma Microsoft Teams e compartilha os materiais para o projeto em canais. Além disso, estabelece comunicações e orientações via digital nesse espaço.

2 Projeto investigativos: “Desinformação sobre educação sexual”

Com a reforma do Ensino Médio, os professores do Ensino Médio vivem uma busca por ações de engajamento juvenil. Por isso, partindo de três eixos estruturantes do Novo Ensino Médio: investigação científica, processos criativos e mediação e intervenção sociocultural, as disciplinas de aprofundamento Comunicação Criativa e Mídias (CCM) e Iniciação Científica (ICT) buscaram idealizar um projeto problematizador “Impactos” que impulsionasse os alunos a pensarem em problemas sociais de forma que eles pudessem estudar uma questão norteadora e instigassem a criar ações para discuti-los e amenizá-los. Desse modo, convidaram os alunos a pensarem um problema de investigação científica. Nessa provocação, um grupo de jovens da primeira série do Ensino Médio iniciou uma averiguação sobre a desinformação sobre educação sexual. Elas observaram que um dos problemas que deveria ser discutidos no espaço escolar é a pobreza menstrual e decidiram criar uma campanha de doação de absorventes, juntamente com as orientadoras do projeto investigativo, na escola.

As estudantes produziram uma campanha publicitária para promover a arre-

cação de absorventes na instituição. Além disso, elas foram nas salas de aulas divulgarem o projeto e idealizaram um jogo de queimada entre alunos e professores para conseguir mais doações de absorventes para as alunas de uma escola pública de Betim.

Figura 1 - Panfleto para doação de absorventes na escola criada pelas alunas do projeto



Fonte: Colégio Santa Maria Minas-Unidade Betim

Essa atuação propiciou o protagonismo juvenil por meio de um processo de problematização de uma questão social, permitindo que o assunto fosse divulgado no colégio, sendo ainda tema de redação do estilo ENEM. Elas compreenderam a relevância de pro-

por uma intervenção simbólica que é arrecadação desse item de higiene pessoal articulado a mensagem para garotas que receberão as doações, haja vista que isso não solucionaria o entrave definitivamente. Nota-se, nesse sentido, a importância do engajamento dos adolescentes em temas sociais, buscando o estudo via problematização, investigação e análise de dados para elaboração de uma proposta de intervenção.

Figura 2 - Caixa de arrecadação localizada na biblioteca da instituição



Fonte: Colégio Santa Maria Minas-Unidade Betim

Além disso, o desenvolvimento de atividades investigativas possibilitou um envolvimento dos jovens na solução de questões sociais, desenvolvendo também a empatia e a solidariedade. Logo, a ação é inovadora, uma vez que parte das alunas em tentar mobilizar a comunidade escolar em prol de uma

atuação social, partindo de um desafio investigativo. O efeito dessa prática de investigação foi na atitude das alunas em sentirem mais vontade de pensar questões do universo juvenil, tendo uma postura mais engajada. As estudantes desejam mais campanhas e ações no colégio sobre o tema relacionado ao jovem, como a educação sexual. Além disso, essa prática foi publicada em um jornal local.

Figura 3 - Foto da notícia do Jornal "O Tempo" sobre a arrecadação de absorventes no colégio



Até agora, mais de 400 pacotes de absorvente foram arrecadados no próprio Colégio Santa Maria – Foto: Ronaldo Silveira

Fonte: <https://www.otempo.com.br/o-tempo-betim/pobreza-menstrual-alunas-de-betim-arrecadaram-absorventes-para-serem-doados-1.2715261>

3 Considerações Finais

Observa-se que a escolha do tema pelas alunas e o engajamento juvenil propiciaram uma aprendizagem significativa, possibilitando o protagonismo estudantil. Tem-se, dessa forma, um projeto de sucesso e de relevância social idealizado por alunas do ensino médio.

Portanto, práticas investigativas aliadas aos processos de escrita com recursos midiáticos promovem uma participação efetiva dos alunos quando eles percebem a importância dos estudos deles na sociedade. É fundamental desenvolver ações pautadas nos eixos estruturantes do NEM de modo diferenciado com oficinas, aulas dialogadas e exploração de assuntos de interesse juvenil. Essas atividades de pesquisa, de escrita, de leitura e de propor soluções para os problemas estudados são meios de envolver o estudante nos desafios sociais, mostrando, assim, a possibilidade de serem atores no cenário contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

ONU. **Agenda 30**. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/>. Acesso em jun. 2020



4.

Possibilidades nos Itinerários Formativos

Monique Bilk de Athayde¹

Margarete Maria Pocahy Costa²

1 - Professora de História do Colégio dos Santos Anjos

2 - Professora de Geografia do Colégio dos Santos Anjos

O Novo Ensino Médio no Colégio dos Santos Anjos, em Joinville-SC, apresenta inúmeras possibilidades para o desenvolvimento das competências, habilidades e do protagonismo dos alunos, contando com o preparo, a criatividade e a experiência das professoras.

Em 2021, no Colégio dos Santos Anjos, as discussões sobre o NEM – Novo Ensino Médio - Itinerários Formativos por área do conhecimento, chegaram até os professores das áreas afins.



Tudo parecia distante, tínhamos muito mais dúvidas do que certezas, e estas dúvidas não foram resolvidas de imediato, foram necessárias muitas reuniões e palestras. Nossa jornada continuou com leituras, grupos de estudos e discussões, com os projetos tomando forma. Eis que chegou o material da FTD, apostilas com temas diversificados e atuais, sendo que nosso próximo passo era então discutir a escolha do tema para 2022.

Nossa escolha foi: Patrimônio Cultural, pois este tema é bastante abrangente e nos permite várias abordagens de relevância histórica e social, colocando o aluno como protagonista do seu desenvolvimento.

As orientações da Viviane de Cassia Romão Lucio dos Santos, coordenadora pedagógica, foram preciosas, a liberdade de criação, a escolha das disciplinas envolvidas, Geografia e História, e das professoras Margarete Maria Pocahy Costa e Monique Bilk de Athayde como titulares, ajudaram na construção da identidade do Itinerário de Ciências Humanas do Colégio dos Santos Anjos.

Decidimos acrescentar ao título no Itinerário a palavra “sociedade”, ficando assim “Patrimônio Cultural e Sociedade”, dessa forma ampliando ainda mais as possibilidades de trabalhar os temas e suas consequências.

Então era hora de conhecer o material mais profundamente, explorar as possibilidades e planejar as aulas do primeiro semestre, continuamos com reuniões agora quinzenais, para analisar os desafios e os avanços.

Passamos então a pensar em uma campanha de divulgação do Itinerário para os alunos dos 9ºs anos do EFII, apresentar nossa proposta para 2022, isso en-

volveu: Apresentações, camiseta, slogan e panfletos. Vitória! Conseguimos o número de inscritos: 26 alunos, o Itinerário virou uma realidade.

Mais reuniões presenciais e *online*, o planejamento tomando forma, a proposta era fazer a cada terça-feira uma aula diferente, usando a apostila como um farol, recheando os temas com saídas de campo, filmes, discussões, documentários, mesas-redondas, palestras, seminários, produções de mídia/filmes, cartazes e infográficos. Tudo isso para desenvolver habilidades, ampliar conhecimentos, relembrar conceitos e propor reflexões.

Nossa primeira aula foi bastante dinâmica: saímos da sala convencional e fomos conhecer de verdade as instalações do nosso colégio, que está em processo de tombamento, completando já 115 anos.

Visitamos os arquivos, a sala de troféus, a biblioteca e os acervos de jornais e fotografias da escola, muitos alunos se encontraram em fotos do passado recente e muitos encontraram seus pais ou avós. Este circular pelo colégio foi finalizado com pontos de vistas diferentes da mesma história, fizeram então cartazes com as variáveis da história do Colégio dos Santos Anjos, trabalhando a memória coletiva.

Convidamos o professor Tauann Calil Medeiros, de Linguagens, para conversar

com os alunos sobre a melhor forma de fazer relatórios, já que usaríamos esta ferramenta como uma das formas de avaliação. A aula foi bastante dinâmica e para registrar esta etapa utilizamos a criatividade individual e o protagonismo, com um projeto intitulado “Viajantes do tempo”, no qual os alunos viajariam por meio do tempo e trariam na bagagem conhecimento, lembranças e objetos.

Para trazer um toque de realidade para o nosso projeto com detalhes de uma viagem real, convidamos a professora de Ensino Religioso, Michele Dalmaz, que apresentou as memórias afetivas que ela trouxe do continente africano, onde esteve, em 2019, como missionária. Esta apresentação despertou a curiosidade e a criatividade enriquecendo o projeto e gerando apresentações incríveis dos alunos para os colegas.

Saímos a campo para trabalhar o tema: Memórias e esquecimentos, aula no Cemitério do Imigrante, que é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. Nesta aula, houve um grande entrosamento com os alunos, pois surgiram depoimentos espontâneos sobre seus antepassados. O local também possibilitou algumas histórias sobre fantasmas e lendas urbanas, levando-nos a outro tema: “Referências Culturais”, então assistimos o filme/animação “Viva – A vida é uma

feira” - 2017. Depois do filme, a discussão foi sobre a cultura da morte, a visão dos diferentes povos sobre o assunto e, para fechar a atividade, uma resenha.

Quando trabalhamos o tema “Lugares de Memória”, fizemos pesquisas sobre a colonização de Joinville, conversamos em sala sobre a descendência de cada um e visitamos o Museu do Imigrante, o que nos levou a uma atividade que se iniciou em sala de aula e acabou por envolver também a família dos alunos com a confecção de cartazes, slides e fotografias, produção da árvore genealógica de cada um, com apresentação para os colegas.

A próxima proposta de tema era diferenciar Patrimônio Material, Patrimônio Imaterial, Patrimônio Histórico e Patrimônio Natural. Iniciamos com uma aula de campo, a pé, seguindo um roteiro de casarões no centro de Joinville - SC, nas proximidades do Colégio dos Santos Anjos. Usamos como referência o livro “Se essas paredes falassem”, da escritora e jornalista Maria Cristina Dias, e neste roteiro observamos e falamos sobre usos, desusos e contra usos do patrimônio, fotografamos, conversamos sobre os antigos moradores e as novas formas de uso.

Isso tudo gerou muita curiosidade por parte dos alunos e nos levou a uma palestra com profissionais da Secretaria

de Cultura de Joinville, onde foi falado sobre como acontecem os processos de tombamentos no Estado de Santa Catarina e especificamente em Joinville. Vimos os aspectos legais e, em sala, fizemos uma pesquisa sobre o papel do IPHAN e também uma atividade sobre a preservação do patrimônio, o que gerou algumas sugestões de restauro consciente e um banner por equipe.

Ainda sobre a pesquisa sobre o patrimônio, saímos a campo para mais uma aula diferente e inédita para o nosso Itinerário. Fomos até a Serra do Mar no Recanto Nazaré - estação ecológica do Colégio dos Santos Anjos, localizada na estrada do Rio da Prata, Distrito de Pirabeiraba, uma região de Mata Atlântica. Ali pudemos vivenciar o Patrimônio Natural e tratamos também de outros assuntos: falamos sobre preservação, sobre espécies nativas e exóticas, sobre desmatamento e utilização do espaço. Para finalizar, fizemos uma atividade com carvão: Pinturas Rupestres.

Na programação do Colégio dos Santos Anjos, dentro do calendário anual, no mês de julho, existe um evento chamado “Escola Aberta”, no qual os pais e a comunidade são convidados a visitarem o colégio e apreciar as dependências, (bem como) é o momento perfeito para os professores das diversas áreas mostrarem as produções do semestre. As

Aula de Campo no Cemitério do Imigrante - Joinville/SC.



professoras da área de Ciências Humanas, junto com os alunos voluntários, prepararam uma sala decorada com os projetos desenvolvidos. Nesse evento, tivemos também a colaboração dos alunos do Itinerário vestidos à caráter e de acordo com o projeto “Viajantes do tempo”, atuando como cicerones, acompanhando e encaminhando os visitantes para as salas/ambientes de exposição dos trabalhos. Tivemos um retorno bastante positivo com muitos elogios na nossa lista de comentários, sugestões e críticas construtivas, o que nos deixou bastante envaidecidas.

Já no final do semestre, respondendo a um pedido da nossa diretora Adelina Dalmônico, aceitamos o desafio de produzir um filme que mostrasse o Colégio

dos Santos Anjos na visão dos alunos. Lá fomos nós, ideias tomando forma de roteiros e o filme se desenhando nos corredores do colégio.

As equipes defenderam suas ideias e votaram. A escolha do roteiro foi o início do grande quebra-cabeças, as equipes se transformaram em um grupo determinado a dar seu melhor, a divisão das tarefas foi por afinidade e conhecimento, duas semanas intensas e um filme de 2m47s¹, nos telões de todas as salas no dia 1º de agosto, aniversário de fundação do Colégio, retorno do recesso de julho. O reconhecimento pelo empenho e protagonismo dos alunos foi muito significativo.

1 - Disponível em: <https://youtu.be/k-crSHJcU7Y>.

Esta experiência com o Itinerário Formativo trouxe um sentimento de satisfação muito grande e a percepção é que é possível fazer diferente. Até aqui foram desafios e mais desafios e os resultados foram os melhores possíveis. Isso tudo provou para nós e para a comunidade escolar que com um bom material, uma equipe afinada, bastante planejamento, uma formação continuada, podemos sim mudar o jeito de ensinar e aprender.

Delegar a busca do conhecimento para o aluno, permitir o protagonismo dele, o desenvolvimento de habilidades de uma forma diferente é que faz do projeto Itinerário Formativo de Ciências Humanas “Patrimônio Cultural e Sociedade” um sucesso!

Aula de Campo no Recanto Nazaré - Joinville/SC





5.

1, 2, 3 gravando! Manifestações culturais regionais no Brasil

Andréa Neves Nogueira Rochefeller¹

Aline Machado da Silva Barros²

1 - Mestra em Letras pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - PROFLETRAS FFP/UERJ. Área de concentração Linguagens e Letramentos, tendo a linha de pesquisa em Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes. (UERJ). Integra o grupo de pesquisa Linguagens, Leitura e Ensino, da UERJ. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância - PIGEAD (UFF) e em Gestão de Qualidade do Processo Pedagógico. Graduada em Letras - Português e Inglês. Atualmente é Professora de Língua Portuguesa, Produção Textual e Literatura na rede privada em Niterói e pública em Saquarema/RJ. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0923706405609856>. E-mail: arochefeller@hotmail.com.

2 - Pós-graduada em Práticas Docentes em Língua espanhola pela Universidade Veiga de Almeida. Pós-graduanda em Psicopedagogia pelo Centro Universitário IBMR. Graduada em letras - Português e Espanhol - pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro / UERJ. Atualmente é professora de Língua Espanhola e Projeto de Vida na rede pública e privada em Niterói e na cidade do Rio de Janeiro. E-mail: almachs@gmail.com.

Introdução

A implementação do Novo Ensino Médio, conforme a matriz curricular do Novo Ensino Médio, aprovada pela Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017), que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do Ensino Médio, ampliou o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022) e definiu uma nova organização curricular, mais flexível, que contempla a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, como os itinerários formativos, os quais têm foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional. De acordo com a proposta do Colégio Salesiano Santa Rosa, ocorrida a partir do ano de 2022, o Itinerário Formativo de Ciências Humanas e Linguagens propôs desenvolver competências e habilidades referentes às áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e de Linguagens e suas Tecnologias, a partir do princípio da cidadania planetária.

Para tal, os Componentes Curriculares foram planejados para contemplar as diversas funções da comunicação social, o uso ético, crítico, criativo e inovador das tecnologias digitais, e a ação do homem como ser social, cultural, biológico e espiritual. Nesse sentido, as

trilhas de aprendizagem promovem, de modo permanente, a reflexão e o olhar crítico do aluno sobre o meio em que se insere, seu tempo, os diversos setores da vida social e os diferentes discursos em circulação. Tal processo pretende desenvolver a participação cidadã, com foco no protagonismo dos alunos e no desenvolvimento de diversas habilidades, dentre elas, comunicação intergeracional, oratória, dicção, argumentação, expressões artísticas e desenvoltura corporal voltada para a arte e o esporte.

Desse modo, o educando deverá ter como perfil: ser um apreciador de histórias, de curiosidades culturais, de diferentes expressões artísticas e esportivas; gostar de mídias sociais; ter facilidade na utilização dos recursos tecnológicos digitais ou interesse em aprofundar conhecimentos nessa área; identificar-se com processos criativos como forma de resolução de problemas; respeitar diferentes pontos de vista; gostar de conhecer lugares e pessoas; gostar de ouvir, pesquisar, argumentar, mediar e de trabalhar em grupo.

Ao desenvolver as habilidades e competências ao longo do Ensino Médio por meio desse itinerário, o educando estará apto e aplicado para atuar em diversos cursos de ensino superior, tais como: Direito, Letras, Arquitetura e Urbanismo, Psicologia, Pedagogia, Comunicação

Social, Marketing, Publicidade e Propaganda, Cinema e Audiovisual, Relações Internacionais, Design de Interiores, Artes Visuais, entre outros.

As áreas do conhecimento abordadas são: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Linguagens e suas Tecnologias. Dentre as competências gerais da BNCC que foram trabalhadas, tem-se: Conhecimento; Pensamento Científico, Crítico e Criativo; Repertório Cultural; Comunicação; Cultura Digital; Argumentação; Empatia e Cooperação; Responsabilidade e Cidadania.

Quanto ao aproveitamento de estudos, foram desenvolvidas algumas habilidades, a seguir listadas, relacionadas ao Itinerário Formativo Linguagens: *som, imagem e movimento*, associadas às Competências Gerais da BNCC:

(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.

(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

- Linguagens e suas Tecnologias:
EMIFLGG02, EMIFLGG03, EMIFLGG04, EMIFLGG05, EMIFLGG06.
- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:
EMIFCHSA04, EMIFCHSA05, EMIFCHSA06, EMIFCHSA10.

A proposta

Imagem, som e movimento são o destaque da comunicação audiovisual. Desta forma, as produções audiovisuais estão entre as mais requisitadas pelos segmentos do mercado de trabalho, em muitas áreas, como jornalístico, artístico e outros. Por isso, uma das atividades propostas pelo Itinerário Formativo da 1ª série do Ensino Médio – **Linguagens: som, imagem e movimento** (conforme a matriz curricular do Novo Ensino Médio), do Colégio Salesiano Santa Rosa, movimentou os alunos para as filmagens de um telejornal da escola, apresentando as manifestações culturais regionais no Brasil.

A proposta inicial teve como base parte do material do livro *Linguagens em projetos integradores*, de autoria de Alecsandro Diniz *et al.* (2020).

Um dos objetivos apresentados na atividade proposta foi proporcionar aos alunos “reconhecer processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando, assim, o repertório, o domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos das linguagens” (BNCC, EMIFLGG04).

As gravações realizadas pelos alunos aconteceram em vários espaços escolares. Orientados pelas professoras, criaram seus roteiros das matérias a serem apresentadas, com cuidado, dedicação e não faltaram criatividade, tomadas de decisões e inteligência emocional - habilidades indispensáveis para o profissional do futuro.

Cronograma dos trabalhos

CARGA HORÁRIA: – 2h/ semana – 18 horas/aula

A partir dos pressupostos e da compreensão de organização da proposta para o primeiro percurso do Itinerário, a estrutura a seguir teve como referência 18h/a.

Aula 01 – Acolhida dos alunos

Aula 02 – Trabalhando os conceitos de linguagem, som, imagem e movimento

Aula 03 – Percurso 1 – Produção Audiovisual / Tema a ser explorado: Regionalismo e suas manifestações artísticas

Aula 04 – Regionalismo e suas manifestações artísticas / A diversidade cultural brasileira

Aula 05 – Roda de Conversa – partilha dos resultados da pesquisa com seus pares

Aula 06 – Trabalhando os formatos audiovisuais

Aula 07 – Explorando Videoclipes e identificando suas marcas de regionalismo

Aula 08 – Os videoclipes como ferramenta de crítica social

Aula 09 – Roda de Conversa – planejamento e partilha dos resultados da pesquisa com seus pares (ANEXO I)

Aula 10 – Como identificar possibilidades profissionais na produção audiovisual

Aula 11 – Produção das matérias audiovisuais para o telejornal

Aula 12 – Finalização da produção das matérias audiovisuais

Aula 13 – Idem

Aula 14 – Gravação com os âncoras e edição final

Aula 15 – Autoavaliação – análise crítica presencial

Aula 16 – Entrega e apresentação do telejornal – culminância

Aula 17 – Idem

Aula 18 – Autoavaliação – formulário *online* (ANEXO II)

Considerações Finais

Ao buscar desenvolver as habilidades indispensáveis para o profissional do futuro, tais como: inteligência emocional, criatividade, saber trabalhar em equipe, ter pensamento crítico, ter capacidade de coordenação e aprender a aprender, os alunos exploraram, individual e coletivamente, através de pesquisas bibliográficas e exploratórias realizadas, as mais diversas manifestações culturais regionais brasileiras existentes – identidade nacional. Ademais, possibilitou o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e comunicativas, favorecendo a formação integral de nossos alunos, os quais identificaram os diversos pontos de vista e posicionaram-se mediante argumentação, além

de terem citado as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e apresentado conclusões com o uso de diferentes mídias audiovisuais.

É importante destacar aqui o conceito trabalhado da teoria de transposição didática, adotado por Michel Verret (1975), sociólogo, desenvolvido sob olhar do educador francês, Yves Chevallard e, posteriormente, pelo pesquisador brasileiro Geraldo Almeida. A teoria permite fazer um estudo das relações entre as diferentes formas de conhecimento: o de referência, que é o teórico, o conhecimento a ser ensinado, o ensinado (na escola) e o conhecimento aprendido. De acordo com Almeida (2011 p. 33), “a transposição didática pode e deve ser entendida como a capacidade de construir-se diariamente. Ela se dá quando o professor passa a ter coragem de abandonar moldes antigos e ultrapassados e aceita o novo”. Isto porque para o novo há critérios lógicos para sua transformação.

Por fim, os estudantes reconheceram e analisaram “diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais”, as quais, certamente, ampliaram sua visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade, de acordo com os moldes da BNCC.

Referências

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. Transposição didática: por onde começar? 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº. 9.394, de 20 de dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 27 ago. 2022.

_____. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 ago. 2022.

DINIZ, Alecsandro et al. Linguagens em projetos integradores / Alecsandro Diniz, Alexandra Bujokas de Siqueira, Alexandre Barbosa Pereira, Camila Farias Pena Pereira e Laura Baggio. – Aracaju: Fênix Distribuidora, 2020.

ANEXO I



SALESIANO
SANTA ROSA

MATERIAL DE AULA



#OrgulhoDeSerSalesiano

Aluno(a): Nº:

DATA: / / Disciplina: **ITINERÁRIOS FORMATIVOS** Etapa: **1ª SEM** Ano/Série: **1º** Turma:

Linguagens: som, imagem e movimento

Queridos alunos,
Estamos na etapa de produção do audiovisual do nosso itinerário formativo.
Fiquem atentos às orientações e sugestões.
Bom trabalho!
Professoras: Andréa Rochefeller e Aline Machado

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL: As Manifestações Culturais Regionais

Nome do Telejornal ou Programa de Variedades:

GRUPO:

Componentes:	Turma:
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	

Nº	RESPONSÁVEL / FUNÇÃO:	NOME DO ALUNO:
1	Escrita do texto	
2	Apresentação do programa	
3	Elaboração do cenário	
4	Edição das matérias	
5	Figurino	

Toda produção audiovisual necessita de dois componentes fundamentais: som e imagens. É fundamental elaborar uma lista, chamada **SETUP**, que indica quais os equipamentos devemos levar para a pesquisa de campo, sendo que alguns poderão nos ajudar muito se tivermos acesso a eles, ou podemos pensar em alternativas para substituí-los.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

câmera
 smartphone
 tripé
 microfone
 rebatedor

Uma produção audiovisual deve ser planejada e organizada antes das gravações. Para um roteiro de estrutura simples, podemos organizar uma tabela, com dois campos: um de áudio e um de vídeo.

TEMPO	ÁUDIO	VÍDEO / CENÁRIO

REDE SALESIANA DE ESCOLAS
 COLÉGIO SALESIANO SANTA ROSA - Rua Santa Rosa, 207 - TEL: 3578-9400 - FUNDADO EM 1883

ANEXO II



AVALIAÇÃO DO ITINERÁRIO FORMATIVO Linguagens: som, imagem e movimento 2022 (PERCURSO 1)

Agora que concluímos o 1º semestre de 2022, é o momento de pensar na experiência e fazer sua autoavaliação!

1. TURMA: *
1F
1G
2. Escrevo aqui apenas uma palavra para definir o que foi o Itinerário Linguagens: som, imagem e movimento. *
3. O motivo da minha escolha da palavra na questão 1 foi... *
4. Qual a importância dos Itinerários para o ensino médio? *
5. O que foi mais interessante fazer e descobrir sobre o percurso 1? *
6. Quais as maiores dificuldades enfrentadas por mim no processo de construção do percurso 1? *
7. Como eu avalio a apresentação final do Percurso 1? *
8. Quais pontos do Itinerário Formativo podem ser melhorados? Apresento agora as sugestões também! *
9. Para o 2º semestre, o que eu gostaria de ver, saber e partilhar sobre o tema MARKETING ÉTICO E CRIATIVO? *
10. Deixo aqui meu comentário para o Colégio Salesiano Santa Rosa, sobre o Itinerário Formativo 1ª série 2022. *
11. Deixo também meu comentário para a professora/mediadora, sobre seu trabalho realizado. *

ANEXO III

TURMAS DA PROFESSORA ANDRÉA



TURMAS DA PROFESSORA ALINE





6.

TERRITÓRIOS CONTEMPORÂNEOS: o mundo do trabalho

Graciele Batista Gonzaga¹

Elaine Cecília de Lima Oliveira²

1 - Graciele Batista Gonzaga: Professora de Língua Portuguesa, Literatura, Redação e Comunicação Criativa e Mídias do Colégio Santa Maria Minas -Unidade Betim. Professora de Língua Portuguesa da Rede Municipal de ensino de Belo Horizonte. Doutora em Literatura Moderna e Contemporânea pelo Programa de Estudos Literários da Faculdade de Letras-UFMG. Mestrado em teoria da literatura pelo Estudos Literários da Faculdade de Letras-UFMG. Graduada em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais.

2 - Gestora do Colégio Santa Maria Minas, Betim. Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) (2009). Docente da Faculdade Minas Gerais e da Pós-Graduação UNI-BH.

Resumo

Trabalho. Pandemia. Mudanças. Reforma. Investigação. Inspiradas em palavras que cercam a vida dos jovens, idealizou-se um projeto, “Territórios do Mundo do Trabalho”, que tem como objetivo desenvolver a investigação científica com o tema voltado para universo do trabalho, baseando, ainda, nas metas sustentáveis da Agenda 2030 idealizada pela ONU. Inicialmente, foram realizados momentos de conversa para instigar os alunos a mergulharem no universo da pesquisa científica, assim como atender a proposta da reforma do Novo Ensino Médio. Para isso, as professoras responsáveis pelo projeto, Camila (ICT) e Graciele (CCM) criaram uma equipe na Teams e canais para os grupos de pesquisa. Esse espaço possibilitou as trocas de informações sobre os eventos, o acesso aos materiais para o desenvolvimento da pesquisa e a escrita do artigo científico. Nesse ambiente, as professoras puderam criar postagens de alertas, sugerir modelos de textos e sites de pesquisa para o desenvolvimento do projeto de pesquisa. Isso permitiu um protagonismo juvenil do estudante articulado com uma atuação de mediação dos professores-orientadores no processo de estudo dos subtemas. Ademais foi atrelado à discussão a Campanha da Fraternidade 2021 que trata de grupos de minoria, relacionando, assim, partes essenciais da sociedade para o desenvolvimento do trabalho como a figura feminina no trabalho e a inclusão de deficientes. Para o desenvolvimento do projeto, foram usadas metodologias ativas que propiciasse aos alunos a construção de um projeto científico. Foram necessários uma fundamentação teórica, retomando os objetivos da ONU em relação ao empoderamento feminino, sustentabilidade e mundo do trabalho e a Base Nacional Comum Curricular (2018) e resoluções acerca da reforma do ensino médio foram essenciais para o desenvolvimento do projeto. Deste modo, teve-se um olhar que contemplou o mundo do trabalho em diferentes contextos sociais e culturais, permitindo uma educação inclusiva e com um olhar sustentável.

Palavras-chave: Pesquisa Científica. Ensino Médio. ONU.

Introdução

Diante de um mundo em constantes transformações e de incertezas, é essencial debruçarmos sobre as mudanças do mundo de trabalho e seus desdobramentos em várias áreas do saber. Além disso, com a reforma do ensino

médio foram necessárias modificações na grade curricular, seguindo também as competências e as habilidades exigidas pela BNCC (2018), tendo uma aprendizagem fundamentada por eixos estruturantes. Neste sentido, pensamos aliar as disciplinas eletivas e obrigatórias com o desenvolvimento do pensamento in-

investigativo, do repertório sociocultural e do processo criativo para aprofundar o tema no mundo do trabalho. Foram apresentados subtemas para que os alunos pensassem e discutissem a contemporaneidade e suas transformações no campo do empreendedorismo, dos estudos científicos e das atuações no mundo do trabalho em diferentes campos do conhecimento. Isso permitiu um protagonismo juvenil do estudante articulado com uma atuação de mediação dos professores-orientadores no processo de estudo dos subtemas. O projeto está atrelado à discussão da Campanha da Fraternidade 2021 que trata de grupos de minoria, relacionando, assim, partes essenciais da sociedade para o desenvolvimento do trabalho como a mulher, a sustentabilidade, o uso tecnológico etc.

O ponto de partida do projeto foi a sensibilização por meio de momentos de conversa e palestras sobre a pesquisa e divulgação científica. Entende-se, de tal modo, que instigar os alunos sobre o processo de iniciação científica pode impulsionar o maior envolvimento no desenvolvimento investigativo. Após isso, os estudantes começarão a explorar a temática por meio de pesquisa de sites acadêmicos, de jornais e revistas, assim como em blogs que discutam sobre o subtema. Esses projetos de pesquisa foram desenvolvidos em uma equipe

na plataforma da Microsoft Teams que permitiram um espaço de interação dos alunos e dos professores, assim como os registros das etapas da investigação científica. Os professores-orientadores indicaram leituras e orientações acerca da produção de um pré-projeto de pesquisa. O diário de bordo virtual, um documento para a escrita das informações e das coletas dos textos, foi criado em Word ou Power Point ou outros recursos digitais como Canva. Para a construção desse documento, pensou-se em um processo textual por meio de ações criativas, usando também diferentes tipos de mídia, como criadores de site ou páginas de redes sociais. Desse modo, desenvolveu-se a capacidade comunicativa e da percepção dos dados pesquisados de forma dinâmica, utilizando recursos imagéticos e de sons.

Esse arquivo colaborativo permitiu a participação dos integrantes do grupo, como também das sugestões do professor para o aprimoramento do texto científico. Sendo uma metodologia ativa que o estudante pode experimentar a construção de um projeto de investigação, sendo o protagonista da ideia com a mediação do professor. Usou-se, assim, muitos recursos virtuais para a pesquisa, para a construção de mapas mentais, de anotações, de esquemas, assim como para a criação de vídeos e de banners.

Durante o processo de construção do plano de pesquisa e do vídeo para divulgação da pesquisa, foram necessários orientações nas aulas, sugestões para aprimoramento do texto, como também uma constante troca de mensagens e reelaboração dos trabalhos. As aulas dedicadas ao projeto possibilitaram o desenvolvimento de criações autorais dos alunos e as estratégias para elaboração tanto do texto quanto do vídeo. Os alunos começaram a entender a necessidade de planejamento, da criação de um roteiro, da revisão do texto, da edição do vídeo. Tendo assim uma aprendizagem mais significativa e desenvolvendo habilidades de percepção de escrita textual e visual, não sendo meramente um exercício de reprodução, mas, sim, fundamental para sua aprendizagem.

Essa prática possibilitou, ainda, processos de criação colaborativa e criativa. Os alunos criaram vídeos com diferentes recursos, tendo elaborações de páginas do Instagram e de blogs para refletir e divulgar as narrativas empreendedoras. A participação do evento da UEADSL (Congresso Nacional Universidade EAD e Software Livre 2021.2) foi muito relevante pelo formato diferenciado assíncrono com a publicação de artigos científicos com comentários críticos dos alunos e de pessoas externas à instituição escolar. Essas participações em feiras externas impulsionou os alunos a

produzirem mais textos, assim como um trabalho com a edição e a estética dos trabalhos. Foi um processo de reelaboração dos projetos produzidos. Além disso, as participações de banca como a FEBIC (Feira Brasileira de Iniciação Científica), UFMG Jovem e FEMIC possibilitaram um crescimento argumentativo dos alunos que ouviram críticas de especialistas fora do ambiente escolar.

Nesse processo, foi determinante a problematização, a análise e a apresentação de uma solução de problemas vividos na comunidade escolar. Iniciou-se com a ideia de pensar os impactos da entrada de empresas em Betim e como isso seria importante para os jovens pesquisarem e discutirem. Os alunos, dessa forma, observaram o que ocorria em sua cidade, ou em seu bairro em relação ao mundo do trabalho e como isso pode impactar na sua forma de atuação contexto pandêmico. Além disso, os estudantes passam a entender os processos culturais e econômicos e como a pandemia, por exemplo, influenciou a economia e a organização nos territórios do mundo do trabalho. A investigação impulsionou a reflexão sobre o mundo do trabalho, os obstáculos e como é preciso sempre atualizar. As mudanças sociais interferem no modo de produção social, sendo necessário um espaço de discussão e de troca de informações. Compreendeu-se que há a

essencialidade em mudanças no Ensino Médio para promover um diálogo com os problemas sociais, apresentando a possibilidade de pensar em soluções e divulgando os resultados na instituição

e em espaços fora do ambiente escolar, como feiras externas. Tendo resultados como destaques, além de trabalhos que pensam o social e o ambiental.

Figura 1 – Trecho vídeo da premiação da FEBIC 2021



Fonte: Colégio Santa Maria Minas –Unidade Betim.

Ademais, engajar os alunos para o projeto que desconstrói com uma ideia de aprendizagem tradicional é muito difícil, já que não é uma simples tarefa, mas, sim, uma construção ao longo do ano. O projeto exigiu revisão, busca de novas fontes, elaboração de vídeos para cada evento. A participação das feiras externas impulsionou os alunos a produzirem mais textos, assim como um trabalho com a edição e a estética dos trabalhos.

Foi um processo de reelaboração dos projetos que foram produzidos ao longo do ano. É relevante frisar que a participação de banca como a FEBIC possibilitou um crescimento argumentativo dos alunos. Logo o projeto multidisciplinar possibilitou um trabalho diferenciado de pesquisa e de produção textual.

Figura 2 – Lista dos artigos apresentados na UEDASL 2021

UEADSL 2021.2

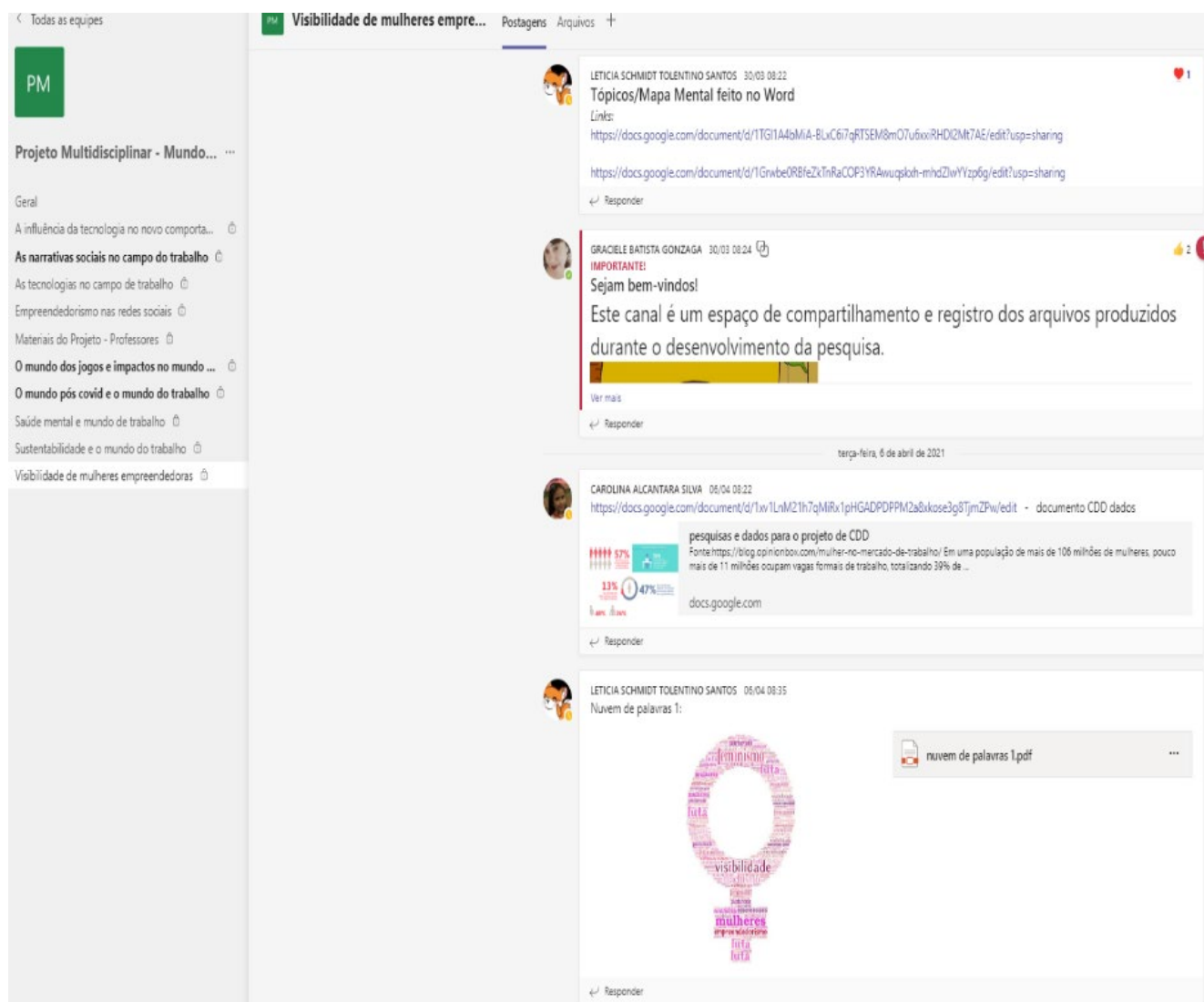


Tópico	Autor	Comentários	Última mensagem
A Desconstrução Da Romantização Do Mundo Do Trabalho Das Mulheres Empreendedoras Ana Carolina Rocha Guimarães, Carolina Alcantara Silva, Ana Beatriz Maciel Luz Rebelo	Comissão Organizadora C.	38	Silvane Gomes sáb, 11 set 2021, 22:05
EducaBetim Análise e mudança da defasagem estudantil acentuada pela pandemia Covid-19 na realização do FNEM Anna Julia de Oliveira Braz, Leandro Marques , Luana Matinelli	Comissão Organizadora C.	14	Silvane Gomes sáb, 11 set 2021, 22:02
As tecnologias no campo de trabalho Paradoxo das tecnologias no mundo do trabalho automobilístico: perdas ou ganhos? Rafael Gavião, Luana Amaral, Bruna Quintão, Lívia Mansur , Saymon Vitale	Comissão Organizadora C.	22	Silvane Gomes sáb, 11 set 2021, 22:01
O jovem no mundo do trabalho Natália Januzzi, Rafaela Sales , Melissa Furlan	Comissão Organizadora C.	34	Silvane Gomes sáb, 11 set 2021, 22:00
As principais dificuldades de uma transição de empresas para um mundo digital Lucas Sá, Rafael Durval Fernandes Drumond, Marco Cabrera Bastos	Comissão Organizadora C.	16	Silvane Gomes sáb, 11 set 2021, 21:58
Obstáculos Do Empreendedorismo Digital Em Betim E Região Giovanna Martins Vieira, Beatriz Lourenço Sabino, Mariana Goios Santos Oliveira, Anna Clara Guedes Soares	Comissão Organizadora C.	27	Silvane Gomes sáb, 11 set 2021, 21:56
Libras: Apoio Aos Funcionários Públicos No Atendimento E Inclusão De Deficientes Auditivos Clever Flores de O F, Estela de Jesus S M, Felipe Silva Fraga D, Izabela de Oliveira A, Júlia Karolyne Fernandes Pinto, Tiago B B	Comissão Organizadora C.	16	Silvane Gomes sáb, 11 set 2021, 21:54
O Impacto da Pandemia na Saúde Mental dos Estudantes do Ensino Médio Fernanda Teixeira Lima, Mariely Lisboa Gomes, Yasmin Ribeiro Duarte Machado	Comissão Organizadora C.	29	Silvane Gomes sáb, 11 set 2021, 21:52
A Cultura Crunch E Seus Impactos No Mercado De Trabalho Theo Duarte, Luna Gabriela, Paulo Vitor Garcia	Comissão Organizadora C.	21	Silvane Gomes sáb, 11 set 2021, 19:36
Naturabilidade: A sustentabilidade no mercado de trabalho Isabel Gomes, Ana Beatriz Nunes	Comissão Organizadora C.	32	Silvane Gomes sáb, 11 set 2021, 19:34

Fonte: Colégio Santa Maria Minas –Unidade Betim.

Essa ação investigativa foi um grande desafio para promover o protagonismo e desenvolvimento de práticas investigativas. Apesar de pontos falhos, é essencial para mostrar que é possível uma educação articulada e que atenda as demandas sociais e impulse o envolvimento dos alunos ao ato de investigar e propor soluções para os problemas sociais. A seguir, a imagem da plataforma digital Microsoft Teams que permite os registros dos projetos investigativos e dos links dos documentos colaborativos.

Figura 3- Imagem da página de um projeto investigativo na Microsoft Teams.



Fonte: Colégio Santa Maria Minas –Unidade Betim.

Entende-se que é fundamental considerar os eixos estruturantes, as habilidades gerais e as dos principais componentes curriculares para guiar o desenvolvimento dos projetos de pesquisa como articular as unidades eletivas de aprofundamento, como a iniciação científica e a comunicação criativa. Apreendemos a importância de propiciar a busca pelo conhecimento com a leitura de artigos, ampliando ainda o repertório sociocultural dos estudantes, pois percebem o contexto e como isso influencia as relações sociais. Os projetos têm como base pensar a cidadania e a responsabilidade social, haja vista que são temas que englobam sustentabilidade, inclusão, valorização da mulher, pensando ainda na relação da cultura digital no mundo do trabalho.

Compreende-se que há, ainda, a essencialidade em mudanças no Ensino Médio para promover um diálogo com os problemas sociais, apresentando a possibilidade de pensar em soluções e divulgando os resultados na instituição e em espaços fora do ambiente escolar, como feiras externas. Esses momentos contribuem muito para o desenvolvimento argumentativo e a criticidade do aluno, como também a valorização de sua ideia, fortalecendo a possibilidade de realmente acontecer, ser materializada em um aplicativo ou site ou em projeto social.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAM, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Editora Penso. Porto Alegre.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

OLIVEIRA, Paulo Eduardo de. **Metodologia da pesquisa ao alcance de todos**. Curitiba: Editora Appris, 2018.





7.

UMA JORNADA RUMO AO NOVO ENSINO MÉDIO

| Colégio Salesiano Dom Bosco
de Porto Alegre/RS

RESUMO

O presente relato de experiência trata do processo pedagógico-pastoral desenvolvido no Colégio Salesiano Dom Bosco de Porto Alegre/RS, para a implantação da proposta do Novo Ensino Médio, instituída pelo Governo Federal a partir da Lei do Novo Ensino Médio - nº 13.415/2017. Essa lei estabeleceu as alterações para a etapa final da Educação Básica, por meio da reforma da matriz curricular, possibilitando maior integração, flexibilidade e a oferta de Itinerários Formativos. Ademais, em preparação à nova arquitetura curricular, a equipe pedagógico-pastoral do Colégio Salesiano Dom Bosco, alinhada às reflexões no âmbito educacional, às diretrizes da Rede Salesiana Brasil de Escolas e à legislação educacional vigente, elaborou um plano de ação para o período de implantação (2022-2024), a fim de envolver os integrantes da comunidade educativa (direção, coordenações, professores, estudantes e famílias), na construção colaborativa da nova proposta. Neste sentido, o planejamento contou com 4 linhas de ação: estudo e planejamento estratégico da equipe; roda de conversa com professores; grupo focal com estudantes e famílias e criação de grupos de trabalho para criação e validação do novo currículo. Como efeito a jornada rumo ao Novo Ensino Médio mobilizou todos os sujeitos tornando o processo pedagógico de implantação um espaço de escuta, de cocriação, de abertura a novas aprendizagens, permeado pelo sentimento de pertencimento, reafirmando assim, a essência do carisma e da pedagogia salesiana. Diante disso, professores, estudantes e famílias conheceram, com clareza e confiança, a intencionalidade do Novo Ensino Médio.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio. Construção colaborativa. Implantação. Intencionalidades.

1 A JORNADA É NECESSÁRIA

Nos últimos anos, o Sistema Educacional Brasileiro tem sido desafiado a repensar sua estrutura, seus fundamentos e suas intencionalidades, mobilizando muitos questionamentos sobre a necessidade de ressignificação dos processos educativos, sobretudo, os da etapa do Ensino Médio.

As reflexões que sempre estiveram presentes e continuam latentes entre os agentes da educação tratam sobre a necessidade urgente de mudança e transformação. De forma a romper com uma visão de abordagem conteudista, busca-se abrir espaço para a um olhar mais amplo, que considera um processo de ensino e aprendizagem contextualizado, com o desenvolvimento de habilidades e de competências que con-

tribuem para que os estudantes sejam os protagonistas e cocriadores do seu próprio conhecimento.

Uma das principais finalidades da educação é o preparo do estudante para o exercício da cidadania, dever esse garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira Nacional¹, que foi sendo aprimorada para contemplar as mudanças necessárias para o Ensino Médio.

Visando a atender as necessidades específicas para a etapa final da Educação Básica, foi criada a nova Lei do Ensino Médio², mas apenas podendo ser implantada após a publicação da BNCC – Base Nacional Comum Curricular. Junto à nova lei vieram alterações significativas, como a organização do currículo em duas partes complementares: Formação Geral Básica e Itinerários Formativos.

Nesse processo, o desafio proposto às escolas foi o de estabelecer um diálogo com a realidade atual, considerando em seus planejamentos as necessidades contemporâneas de uma formação integral que contemple as competências essenciais deste século, e as melhores estratégias pedagógicas para preparar os estudantes para viver em sociedade e com os conhecimentos necessários para enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação.

1 - LDBEN - nº 9.394/96

2 - Lei do Novo Ensino Médio - nº 13.415/2017

Consciente desses desafios, o Colégio Salesiano Dom Bosco, em conformidade com as mudanças educacionais ocorridas, também vivenciou a ressignificação dos seus processos pedagógicos-pastorais³, para atender as demandas formativas dos estudantes, alinhado às reflexões no âmbito educacional, às diretrizes da Rede Salesiana Brasil de Escolas e à legislação educacional vigente. Dessa forma, propôs-se uma caminhada compartilhada entre todos os integrantes da comunidade educativa - direção, coordenações, professores, estudantes e famílias - para juntos percorrer o caminho rumo ao Novo Ensino Médio, e assim fazer sentido às novas propostas e arquiteturas curriculares implantadas.

No contexto escolar, o trabalho colaborativo desperta um senso de participação e corresponsabilidade entre todos os sujeitos da comunidade educativa e possibilita o estabelecimento de diálogos que levam à reinvenção do trabalho pedagógico, tornando a escola uma efetiva comunidade na qual é possível “construir novos conhecimentos, habilidades e experiências que permitam uma inclusão emancipatória na sociedade” (MOLL; GARCIA, 2013, p. 9).

3 - Entende-se como a práxis da Pedagogia Salesiana inspirada no Sistema Preventivo de Dom Bosco que considera como base da formação dos estudantes, a integralidade do sujeito por meio da tríade Razão, Religião e Amor Educativo.

Em um cenário de constantes mudanças, compreendemos que “o mundo da cocriação, do *coworking*, da economia criativa, do *design* colaborativo, da cultura *maker*, comprova a força da colaboração” (MORAN, 2014, p. 65) e ratifica a importância de fomentar, no ambiente escolar, espaços de construção entre pares.

Na atmosfera de uma casa salesiana, entendemos que a caminhada proposta aos educadores deveria ser traduzida como uma jornada, pois em uma perspectiva mais ampla, reuniria todos os acontecimentos e ações do processo de construção da nova proposta. Assim iniciamos a jornada do Colégio Salesiano Dom Bosco rumo ao Novo Ensino Médio. Muito além do estudo da legislação e compreensão dos métodos e estruturas pedagógicas, a jornada tinha uma intencionalidade: caminhar juntos, compartilhar os anseios, reconhecer os medos diante do novo, identificar os saberes diversos e próprios das trajetórias já vivenciadas.

A jornada empreendida tinha o interesse de proporcionar aos educadores experiências, novas possibilidades pedagógicas e a construção de novas narrativas pessoais, pois uma vez vivenciada por eles, seria possível acessar o estudante. A atitude pedagógica do envolvimento de todos, da escuta e do respeito aos

tempos individuais despertou um senso de pertencimento e apropriação da nova proposta.

Em suma, acreditamos que um trabalho desenvolvido de forma colaborativa gera resultados significativos, pois “a aprendizagem em grupo desenvolve as capacidades humanas e críticas para participar de forma responsável das sociedades democráticas” (GÓMEZ, 2015, p.122).

2 A PREPARAÇÃO DA JORNADA

Para a jornada rumo ao Novo Ensino Médio ter uma intencionalidade pedagógica clara, elaboramos um plano de ação para o período 2022-2024, com as ações previstas para cada etapa da implantação da nossa proposta, de forma que a comunidade educativa interna tivesse o conhecimento sobre cada passo que seria dado. Dentre as atividades, o planejamento seguiu quatro linhas de ação que nortearam o trabalho:

1. *Estudo e planejamento estratégico da equipe pedagógico-pastoral* - com a intencionalidade de aproximar a equipe da temática do Novo Ensino Médio e se apropriar dos documentos referenciais e legislação específica. Capacitar a equipe de gestão era necessá-

rio, uma vez que, para mobilizar os educadores, precisava-se de repertório e conhecimento sobre o assunto.

2. *Roda de conversa com professores* - para criar um espaço de escuta e estabelecimento de sinergia entre o grupo de educadores, garantir que a jornada fosse compartilhada e participativa e estudar sobre a temática do Novo Ensino Médio e apropriação dos documentos referenciais e legislação específica.
3. *Grupo focal com estudantes e famílias* - para proporcionar aos estudantes e famílias um espaço de escuta sobre suas expectativas, interesses e angústias.
4. *Criação de grupos de trabalho* - com a intencionalidade de envolver o maior número de educadores na construção do currículo. A criação do GT foi o ponto chave de todo o processo, pois foi no trabalho colaborativo que nasceu o Programa Pedagógico-Pastoral do Novo Ensino Médio do Colégio Salesiano Dom Bosco.

Portanto, o ponto de partida aconteceu na primeira roda de conversa, cujo objetivo foi apresentar o plano de ação de implantação do Novo Ensino Médio.

Era a preparação para a jornada! Mobilizar o grupo de educadores neste momento, era necessário e estratégico, tendo em vista que, para a execução das ações previstas, precisaria do engajamento de todos.

Para isso, lançamos mão de simbologias como forma de tornar o processo leve e repleto de sentido e optamos por retomar com os educadores a essência da pedagogia salesiana, sensibilizando-os para a importância de vivenciar cada etapa da caminhada.

A reflexão de que para a caminhada são necessários alguns elementos importantes, possibilitou integrar a temática da luz, trazendo o sentido de que no caminho é preciso da luz que ilumina e direciona. Desse modo, essa luz são as pessoas que participam da jornada, são os conhecimentos adquiridos por meio das experiências de vida, são as expectativas e sonhos que nos impulsionam.

A luz, metaforicamente falando, seria um elemento importante na jornada de desbravar o novo ensino médio. Diante disso, os educadores vivenciaram uma atividade mão na massa de construção de uma luminária que os acompanharia durante toda a caminhada. Na imagem a seguir, observamos os educadores durante a “dinâmica de confecção das luminárias”.

Educadores durante a dinâmica



Fonte: banco de dados da escola, 2022.

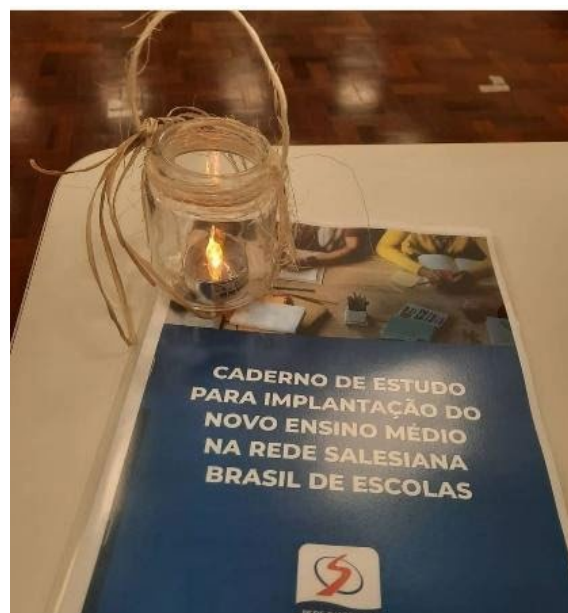
Nessa jornada, além da luz, seria necessário que cada educador levasse consigo materiais que o subsidiassem teoricamente e os identificassem como parceiros na caminhada. Para isso, os educadores receberam materiais de estudo e uma camiseta identificando seu pertencimento à proposta. Nas imagens a seguir, observamos o grupo de educadores e o material de estudo.

Grupo de educadores durante formação



Fonte: banco de dados da escola, 2022.

Material de estudo



Além disso, uma frase muito significativa de Dom Bosco⁴ diz que “a educação é obra do coração”. Essa frase resume bem a vocação/missão de todos os educadores salesianos: pessoas que abraçaram o legado de Dom Bosco e, diariamente, contribuem na formação de “bons cristãos e honestos cidadãos”, por meio do seu conhecimento científico, do seu componente curricular, do seu planejamento, das interações em sala de aula, das conversas que ocorrem informalmente nos pátios da escola, entre outras possibilidades de estabelecer conexão.

No cenário da educação salesiana, o educador extrapola a dimensão unicamente pedagógica do seu trabalho, não tendo como foco somente o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, mas também a formação integral e a colaboração no desenvolvimento do seu projeto de vida. Por isso, a construção de uma proposta da forma como foi realizada, possibilita considerar as realidades e o perfil do público-alvo, prevendo intencionalidades para curto, médio e longo prazo.

Dessa maneira é importante ressaltar que toda essa simbologia empregada resultou em um bonito movimento de estudo, reflexão e diálogo dentro da instituição, imaginando e prevendo possíveis cenários para a aplicação da proposta na prática. Em todas as rodas

de conversa, os educadores foram mobilizados para a desconstrução de suas concepções, por meio de metodologias ativas e em uma abordagem maker, que contribuíram para o entendimento de que para um novo ensino médio de qualidade, será preciso ressignificar as práticas e aproximar os objetos de conhecimento de cada área, das situações cotidianas dos estudantes.

Nessa perspectiva, a metodologia *maker* “é também um método de aprendizagem ativa que vem se disseminando em todo o mundo, enfatizando o aprender fazendo no ambiente social e construção de artefatos” (ARAÚJO, 2014). Na imagem a seguir, observamos o grupo de educadores durante trabalho do GT Novo Ensino Médio.

Grupo de educadores durante GT Novo Ensino Médio



Fonte: banco de dados da escola, 2022.

4 - Fundador da Congregação Salesiana.

A partir do trabalho de estudo, reflexão, construção e de validação da matriz curricular da Formação Geral Básica e Itinerários Formativos, resultou no Programa Pedagógico-Pastoral do Novo Ensino Médio do Colégio Salesiano Dom Bosco, que foi realizado pelos educadores: um documento que contém todas as informações necessárias sobre a nova proposta, sobretudo as ementas de cada unidade curricular que integram os Itinerários Formativos. Na imagem a seguir, observamos a capa do documento construído, fruto de todo um trabalho integrado.

Paralelamente ao processo realizado com o objetivo de envolver os educadores, também aconteceram ações com os estudantes e suas famílias no sentido de comunicar a nova proposta e transmitir clareza e segurança. Para isso, foram realizados encontros de apresentação, para os estudantes e suas famílias conhecerem como seria a caminhada no Ensino Médio. Nas imagens a seguir, observamos uma atividade de apresentação do Novo Ensino Médio aos estudantes do 9º ano.

Documento construído



Fonte: banco de dados da escola



Fonte: banco de dados da escola

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de implantação da proposta do Novo Ensino Médio, o grande desafio era, de fato, torná-lo com diferenciais capazes de impactar a formação dos estudantes. Para isso, era necessária uma caminhada que envolvia o acompanhamento sistemático dos sujeitos envolvidos e uma formação continuada, fornecendo subsídios que possibilitassem o entendimento, a ampliação de repertórios, rompimento de ideias cristalizadas e resistência sobre determinados temas.

Nesse sentido, todas as ações planejadas evidenciavam a necessidade de ressignificação das práticas pedagógicas para que a escola se transformasse em um espaço de inovação, de desenvolvimento do pensamento criativo e de produção contínua, uma vez que “as instituições educacionais inovadoras são espontâneas e acolhedoras, interna e externamente, com gestores, docentes e estudantes interagindo de forma espontânea e produtiva” (MORAN, 2017, p. 69).

Por fim como resultado da primeira etapa de implantação, tivemos os professores engajados com o processo realizado, os estudantes e as famílias entendendo melhor a proposta, gerando sentimen-

to de confiança e de abertura ao novo. Assim sendo, enquanto escola, tivemos a certeza de que trabalhar de forma integrada e colaborativa é, sem dúvidas, uma prática na qual não podemos retroceder. O Novo Ensino Médio já é uma realidade!

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ulisses. **Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação: novas arquiteturas pedagógicas**. São Paulo, 2014.

BLIKSTEIN, Paulo et al. **Inovações radicais na Educação Brasileira**. Porto Alegre, 2019.

CARVALHO, Mônica Timm de. et al. **Educação 3.0 – Novas perspectivas para o ensino**. Porto Alegre. 2017.

GÓMEZ, Ángel I. Pérez. **Educação na era digital - A escola educativa**. Porto Alegre, 2015.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Coleção Mídias Contemporâneas. 2017 Disponível em http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf

